PRÁTICA ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA E DE DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO GLOBAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autores: Clara Souza Silva, Lívia Marchesi Natale, Maria Fernanda Thomáz Stagi Carneiro, Pedro Henrique de Carvalho Amorim, Dorival Cesare Júnior, Elessandro Váguino de Lima

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes/Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, clara.ssouza07@gmail.com, livia.m.natale@gmail.com, maria.fernanda.tsc.pimenta@gmail.com, pamorim501@gmail.com, jcesare@univap.br, dede@univap.br.

Resumo
O presente estudo refere-se ao papel fundamental do esporte no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo não apenas para a saúde física e mental, mas também para a formação individual e social de cada aluno, sendo fundamental não apenas para o convívio entre os estudantes, mas principalmente no ambiente acadêmico. A participação regular em atividades esportivas estimula valores como disciplina, responsabilidade, organização, persistência, resiliência, respeito à hierarquia e às regras e trabalho em equipe. Esses princípios podem ser incorporados à rotina escolar, favorecendo o comprometimento com as atividades acadêmicas a serem realizadas. Além disso, o esporte auxilia no desenvolvimento da concentração e da capacidade de lidar com desafios e frustrações. Dessa forma, concluiu-se que a integração da prática esportiva à rotina acadêmica do estudante constitui uma importante estratégia para promover hábitos saudáveis e fortalecer diretrizes importantes para a formação de indivíduos, tornando-os mais preparados para conviver em sociedade.
Palavras-chave: Esporte. Disciplina. Formação escolar.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

O esporte é um pilar fundamental da Educação Física escolar para além da dimensão técnica: pode também contribuir para a formação integral dos estudantes. No ambiente escolar, sua prática não é exclusivamente direcionada para o alto rendimento ou à formação de atletas, mas utilizada como uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer a compreensão e o respeito às regras no ambiente escolar. O esporte possibilita o aperfeiçoamento de valores e comportamentos fundamentais para a convivência coletiva, como respeito, cooperação, responsabilidade, justiça e trabalho em equipe.

Nesse contexto, as regras e diretrizes presentes nas práticas esportivas assumem um papel relevante no processo educativo. Ao participar de diferentes modalidades, os alunos precisam compreender e respeitar normas, lidar com decisões e desenvolver atitudes de respeito como em meio a uma partida de futsal, por exemplo. Segundo Barros, Oliveira e Rosário (2018), o esporte no contexto escolar deve contribuir para a formação da personalidade dos alunos por meio do cumprimento das regras, normas e valores presentes nas práticas esportivas, e não deve se restringir apenas ao ensino dos gestos técnicos.

Dessa forma, a utilização do esporte como ferramenta pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de ordem e organização na escola, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais respeitoso e colaborativo. A experiência esportiva permite que os estudantes compreendam a importância das normas para a organização das atividades coletivas e para o respeito aos direitos e deveres de cada um. Portanto, torna-se relevante analisar a importância da Educação Física como instrumento educativo para a compreensão de regras e diretrizes no ambiente

escolar, destacando sua contribuição para a formação social e cidadã dos estudantes.

As lutas e artes marciais, quando conduzidas de forma didático-pedagógica, e respeitando suas tradições e princípios filosóficos, são exemplos que podem contribuir como ferramenta na formação cidadã dentro do ambiente escolar. De acordo com Pereira, Oliveira e Prodócimo (2024), o ensino de práticas como lutas e artes marciais, numa perspectiva educacional, embasada em conceitos pedagógicos, pode contribuir para a formação de sujeitos autônomos, com visões ampliadas de mundo.

A partir dessas considerações, esse trabalho teve como objetivo verificar a relevância de práticas esportivas no ambiente escolar para o desenvolvimento da disciplina e direcionamento ao desenvolvimento global do estudante.

Metodologia

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, no qual foi colocada em prática a teoria acerca da importância do esporte na formação individual dos alunos da escola pública. A escolha desse procedimento metodológico ocorreu devido à necessidade de compreender, a partir de produções científicas, a importância da prática esportiva no ambiente escolar e suas contribuições para o desenvolvimento do respeito às normas e diretrizes de convivência.

O levantamento dos dados foi realizado por meio da leitura de artigos científicos relacionados à Educação Física escolar e ao esporte como ferramenta pedagógica. Foram utilizadas, como principais referências, pesquisas que abordam a participação, a cooperação, a autonomia, o respeito às regras e a organização das práticas esportivas escolares.

Entre os estudos analisados, destaca-se Santos et al. (2022), que investigam o potencial do esporte na Educação Física escolar, evidenciando a importância da prática esportiva dos alunos como meio de desenvolvimento de cooperação e *fairplay*. O estudo aponta que o diálogo não apenas no horário de aula, como também nos intervalos, é uma ferramenta que potencializa a compreensão desses alunos acerca das regras, uma vez que elas se mostraram mais responsáveis e maior comprometimento com a realização de tarefas e respeito às regras.

Também foram considerados os estudos de Batista e Moura (2019), que evidencia a importância da interação entre alunos e professores como a maior das ferramentas de ensino e aprendizagem. O estudo retrata o professor como “o elemento que estimula e organiza os conhecimentos, não só os construídos por ele, mas também os gerados pelos alunos, possibilitando que o conhecimento seja resultado dessa interação e tenha significado para os alunos”.

A vivência prática por meio da realização de um interclasse com as turmas do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Cursino e de gincanas estruturadas com foco em disciplina e regras evidenciou na prática o potencial pedagógico apontado anteriormente. Observou-se que momentos como os jogos interclasses e a aplicação de circuitos de mobilidade (envolvendo agilidade, força e flexibilidade) complementam a execução motora: tornando-se espaços privilegiados de socialização e negociação de normas. Durante os circuitos e as gincanas, os estudantes demonstraram maior envolvimento quando desafiados a colaborar em equipes, corroborando os apontamentos de Santos et al. (2022) sobre como práticas voltadas para a cooperação favorecem a participação e a inclusão. A necessidade de respeitar os colegas e cumprir os combinados nas atividades reforçou a autonomia dos professores diante a agitação da turma, alinhando-se aos princípios defendidos por Batista e Moura (2019) acerca da importância de metodologias ativas e participativas na Educação Física escolar.

Resultados e Discussão

Durante a realização do campeonato interclasse e dos circuitos de mobilidade (agilidade, força e flexibilidade) com as turmas do Ensino Fundamental da E.E. João Cursino, observou-se que a mediação dos conflitos nas regras e a autoarbitragem pelos alunos reduziram a maioria das ocorrências de indisciplina em quadra.

No contexto da escola pública, as práticas esportivas podem ser utilizadas não apenas como portas para um futuro melhor, mas também como meio de ensinar a convivência entre os estudantes.

Nas atividades esportivas, os alunos precisam conhecer e seguir regras para que as práticas aconteçam de forma organizada. Esse aprendizado pode ajudar os estudantes a perceber que as regras fazem parte da convivência e devem ser respeitadas por todos. Santos et al. (2022) apontam que a construção de regras de conduta e o incentivo ao respeito às normas podem melhorar a participação dos alunos e a organização das atividades. Dessa forma, o aluno não precisa apenas

decorar as regras, mas compreender por que elas existem e qual é a sua importância para que todos possam participar.

O esporte também pode criar situações em que os estudantes precisam trabalhar juntos, respeitar os colegas e tomar decisões durante as atividades. Santos et al. (2022) destacam que práticas voltadas para a cooperação podem favorecer a participação dos alunos e a inclusão. Esse aspecto pode ser trabalhado em atividades comuns nas escolas, como interclasses, circuitos e outros eventos esportivos. Quando essas práticas são bem organizadas, podem ajudar os alunos a compreender que o respeito às regras também está relacionado ao respeito pelos colegas e à participação de todos.

A participação dos estudantes na organização das atividades também pode contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade. Batista e Moura (2019) destacam a autonomia como um princípio que estimula a iniciativa dos alunos. Nas escolas públicas, isso pode acontecer quando os estudantes ajudam na organização das equipes, assumem diferentes funções durante os jogos ou participam de algumas decisões relacionadas à atividade. Santos et al. (2022) observaram que a participação dos alunos em funções como jogadores e árbitros contribuiu para uma maior compreensão das regras e para o desenvolvimento da responsabilidade.

Para que essas experiências tenham resultados positivos, é necessário que as atividades sejam planejadas de acordo com a realidade da escola e dos estudantes. Isso é importante no ensino público, considerando que as escolas podem apresentar diferenças em relação aos espaços, materiais e condições disponíveis para a realização das práticas esportivas. Assim, atividades como interclasses e circuitos esportivos podem ser utilizadas para incentivar a participação dos alunos, desde que sejam organizadas de forma adequada e não tenham como foco apenas a competição.

Dessa forma, o trabalho analisou essa vivência prática no interclasse e gincanas. Observou-se que, ao colocar os alunos nas funções de organização e capitães, a adesão ao cumprimento de regras aumentou e os conflitos diminuíram. Esse resultado prático corrobora com a tese de Kunz (2006) e Freire (1996), demonstrando que o esporte atua como catalisador da autonomia e da auto-organização consciente dos estudantes.

Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender que o esporte possui importantes contribuições no ambiente escolar, especialmente quando desenvolvido como prática pedagógica voltada para a formação integral dos estudantes. A análise das referências demonstrou que as experiências esportivas podem favorecer a compreensão e o respeito às regras, além de estimular a cooperação, a autonomia, a responsabilidade e a participação.

Observou-se, na prática, que as regras esportivas podem ultrapassar a função de simples normas para a organização dos jogos. Quando discutidas e vivenciadas de forma pedagógica, podem contribuir para que os estudantes compreendam a importância das diretrizes na organização das atividades e na convivência com outras pessoas.

A pesquisa também demonstrou que a participação dos alunos na organização das práticas esportivas pode favorecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. A possibilidade de participar de diferentes funções, tomar decisões e compreender as consequências de suas ações contribui para uma formação mais participativa e reflexiva.

Além disso, a cooperação apresenta-se como um elemento fundamental para a utilização do esporte no ambiente escolar. As práticas esportivas que valorizam a participação e o trabalho coletivo podem contribuir para a construção de relações mais respeitosas entre os estudantes.

Portanto, conclui-se que o esporte possui potencial para contribuir com o desenvolvimento de regras e diretrizes no ambiente escolar. Entretanto, para que esse potencial seja efetivamente aproveitado, é necessário que as práticas sejam planejadas e conduzidas de maneira inclusiva, participativa e pedagógica.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem diretamente a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem das regras por meio das práticas esportivas. Estudos futuros também podem analisar como diferentes modalidades e metodologias de ensino contribuem para o desenvolvimento da cooperação, da autonomia e do respeito às normas no contexto escolar.

Referências

BARROS, Glhevysson dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues do. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, jan./mar. 2018.

SANTOS et al. **O esporte na Educação Física Escolar:** um conteúdo com potencial emancipador, 2022.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física Escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education,** v. 30, e3041, 2019.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz: Revista de Educação Física,** v. 17, n. 3, p. 416-423, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Alex Sousa; OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; PRODÓCIMO, Elaine. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Rev Bras Ciênc Esporte,** v. 46, p. 1-7, 2024. Disponível em: https:// www.scielo.br/j/rbce/a/wQSLRKqTg6CmfrTKbj5vkgq/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR Acessado em: 05 de setembro de 2026.

SENA, Cláudio José de; LIMA, Walter Roberto da Silva. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 23, n. 3, p. 247-262, 2009.

BARROS, Glhevysson dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues do. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. Semioses, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, jan./mar. 2018.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física Escolar: o início de um consenso. Journal of Physical Education, v. 30, e3041, 2019.

BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes curriculares. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília, v. 23, n. 2, p. 73-81, jan. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

METZNER, Andreia Cristina. O desenvolvimento da disciplina na Educação Física escolar através de jogos e regras. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, v. 81, n. 3, p. 112-120, 2012.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. Motriz: Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 416-423, 2011.

PEREIRA, Alex Sousa; OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; PRODÓCIMO, Elaine. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 46, p. 1-7, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/wQSLRKqTg6CmfrTKbj5vkgq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 set. 2026.

SANTOS, Lucas Gabriel et al. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador e de desenvolvimento do fair play. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 45-58, 2022.

SENA, Cláudio José de; LIMA, Walter Roberto da Silva. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 247-262, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelida Zulke. A pedagogia crítica da Educação Física: reflexões sobre a prática pedagógica do esporte na escola. Salvador: EDUFBA, 2015.

TUBINO, Manoel José Gomez. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZALUAR, Alba. Integração social pelo esporte: limites e possibilidades no ambiente escolar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 104, p. 79-95, 1998.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecimentos ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, e à gestão da Universidade do Vale do Paraíba, da Faculdade de Educação e Artes e do Curso de Educação Física, pelo apoio na confecção desse trabalho.